



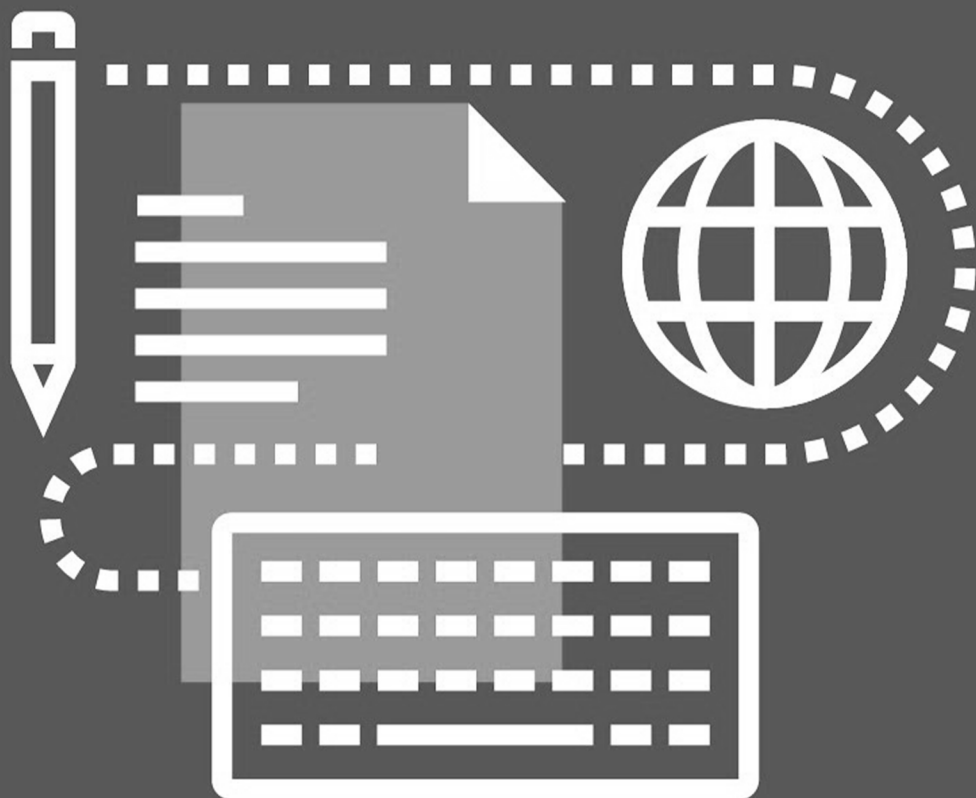
# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012086</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012087</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>78</b>
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012088</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>94</b>
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012089</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>98</b>
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120810</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>106</b>
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120811</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>116</b>
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120812</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>122</b>
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120813</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>133</b>
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120814</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>139</b>
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>148</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>180</b>
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120821</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>206</b>

## (IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data da submissão: 08/05/2020*

**Evanilde Patrícia Lima Figueira**

FCT/UNESP

Presidente Prudente – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6632180289424225>

**Elianeth Dias Kanthack Hernandes**

FCT/UNESP

Marília – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/2793290683138177>

**RESUMO:** O presente trabalho compreende a indisciplina como um elemento tensionador no processo ensino-aprendizagem, presente em todas as etapas de ensino, inclusive na Educação Infantil. Partindo do pressuposto que na Educação infantil a consideração de sua incidência tem suas interfaces ampliadas em função da especificidade do desenvolvimento infantil e das diferentes formas de conceber criança, infância, disciplina e indisciplina, estabelecemos como objetivo deste texto analisar as diferentes concepções sobre (in)disciplina na Educação Infantil. Para isso realizamos uma pesquisa bibliográfica dos estudos que ofereceram subsídios teóricos favoráveis a

ponderação da problemática nessa etapa de ensino, de forma a contribuir para a adoção de um novo olhar às questões disciplinares que permeiam as práticas educativas desenvolvidas junto às crianças. Os resultados apontaram para a premente necessidade em revisar a compreensão sobre a disciplina e indisciplina na Educação Infantil, colocando como premissa a inovação do olhar sobre as mesmas a partir da aproximação com a criança real. O rompimento e desnaturalização de tais concepções surgem como elementos propulsores de um repensar sobre os aspectos disciplinares assumidos na educação designada às crianças, já que estes interferem na construção do ambiente sócio-moral e desenvolvimento da autonomia moral desses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Indisciplina. Educação Infantil.

(IN) DISCIPLINE IN CHILDHOOD

EDUCATION: CONCEPTIONS IN ANALYSIS

**ABSTRACT:** This study understands indiscipline as a tensioning element in teaching-learning process which is present in all educational stages, including in Childhood Education. During this early school period, considering that children's education's incidence has interfaces

expanded due to the specificity of child development and the different concepts of child, childhood, discipline and indiscipline, the aim of this study is to analyse the multiple conceptions about (in) discipline in Childhood Education. For this purpose, a bibliographic research of studies which offered theoretical support to the referred problem in this early educational stage was carried out in order to contribute to the adoption of a new perspective towards the disciplinary issues that surround the pedagogical practices developed in Childhood Education. The results point out the absolute necessity to review the current understanding of discipline and indiscipline in Childhood Education, and, at the same time, take into consideration the perspective of looking at the little learner as a real child. The breach and denaturalization of such conceptions emerge as propelling elements of rethinking about the disciplinary aspects assumed in Childhood Education since they interfere in the construction of the socio-ethical environment and the development of the ethical autonomy of these subjects.

**KEYWORDS:** Education. Indiscipline. Childhood Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ao constituir-se como uma etapa da Educação Básica destinada ao atendimento das crianças pequenas, reveste-se de uma peculiaridade que demanda estudos específicos e aprofundados sobre a temática. Assumir tal especificidade, que singulariza o ensino a ser ofertado nas instituições da primeira infância, exige da equipe escolar a compreensão sobre os diferentes aspectos concernentes ao modo de ser e de agir que são próprios, dessa faixa etária, e que interferem em seus processos de aprendizagens. Também é necessário reconhecer que a organização do espaço, do tempo e da rotina escolar é de extrema relevância para que as necessidades de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças ocorram de forma plena (OLIVEIRA, 2012).

Vasconcellos (2009), ao discorrer sobre a organização do trabalho na escola, destaca a disciplina como um elemento potencializador do ato pedagógico e como fator determinante do sucesso da ação educativa que tem como finalidade precípua o desenvolvimento dos educandos, acentuando que:

A disciplina é uma exigência para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, seja ela considerada em termos individuais ou coletivos. Pode haver divergência quanto à concepção de disciplina, mas com certeza, sua ausência inviabiliza o crescimento do sujeito, uma vez que a aprendizagem, especialmente a escolar, é um processo rigoroso, sistemático, metódico (VASCONCELLOS, 2009, p. 25)

Partilhando das mesmas ideias desse autor, Parrat-Dayan (2016) enfatiza que a educação ao ser dotada de uma intencionalidade, com objetivos pretendidos, torna-se normativa, precisando assim organizar-se para alcançá-los, assumindo para esse fim um código que tem como finalidade regulamentar as ações e relações, estando vinculados diretamente “a que tipo de cidadão se aspira?” (p. 53), autônomo ou heterônomo.

Desse modo, Parrat-Dayan (2016) compreende a disciplina em seu caráter positivo,

já que no seu modo de concebê-la, ela regula as atitudes individuais e coletivas, no sentido de proibir, permitir ou possibilitar, favorecendo aos sujeitos a inserção na cultura da responsabilidade e compreensão das suas ações a partir das consequências vivenciadas.

No entanto, a disciplina no âmbito escolar, especialmente no espaço da Educação Infantil, a depender da forma como é concebida pode se tornar um elemento potencializador ou inviabilizador da formação integral e harmoniosa das crianças, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da autonomia moral.

Piaget (1994), DeVries e Zan (1998), Vinha (2000) e Parrat Dayan (2016) identificam em seus estudos que a criança nessa etapa da vida está desenvolvendo a consciência sobre a importância das regras e tem a possibilidade evoluir, da sua condição de heteronomia para autonomia, a depender da qualidade do ambiente sócio-moral em que está inserida.

Nesta perspectiva, torna-se evidente que na Educação Infantil a questão da (in) disciplina assume diferentes interfaces a partir das concepções de quem atua no ambiente escolar e torna-se um desafio constante no que tange ao seu enfrentamento, já que, conforme explicita Garcia (2010):

[...] simples agitação não pode ser entendida como indisciplina ou poderemos esvaziar o próprio sentido pedagógico da ideia de disciplina na escola. Uma distinção precisa se basear na leitura pedagógica que faremos do desenvolvimento da criança e de suas necessidades em cada etapa do seu crescimento. **As indisciplinas da criança de Educação Infantil podem estar refletindo a ausência da necessária liberdade para aprender em determinada etapa do seu desenvolvimento.** Mas há também casos em que a inquietude revela ausência de noções de limites na convivência com outras crianças. É como se isso representasse a sinalização de um desenvolvimento ainda necessário à criança (GARCIA, 2010, p. 5). **(GRIFO NOSSO)**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) ao abordar a questão disciplinar, faz um tensionamento, ou mesmo uma denúncia, sobre a forma equivocada como a ordem vem sendo estabelecida no trabalho junto às crianças, chamando atenção para as rotinas rígidas, relações autoritárias e supressão dos movimentos em que elas estão sendo expostas, por entendê-los como inviabilizadores ao processo ensino aprendizagem. De acordo com o que consta naquele documento, a criança diante de tais práticas disciplinares reage numa atitude de resistência ou passividade, convergindo assim para o que explicita Vinha (2000), ao acentuar que “a criança pode ser impotente para impedir o que está ocorrendo, mas não é passiva” (p. 362).

Na Educação Infantil a indisciplina tem se manifestado por meio da agressividade, falta de atenção, agitação (FRANZOLOSO, 2011, 2012), comportamentos que prejudicam tanto ao seu próprio desenvolvimento quanto ao do outro (DEVRIES E ZAN, 1998), sendo percebida como uma problemática para o processo ensino aprendizagem, desestabilizando as relações e tumultuando o ambiente escolar (CLARO, 2015).

Vasconcellos (2009), assim como Rego (1996), ao destacar a incidência da indisciplina na Educação Infantil, adverte sobre a expansão que a mesma assumiu nas últimas décadas, abrangendo os diferentes gêneros (antes os atos de indisciplina eram

atribuídos especialmente aos meninos), e faixa etária, incluindo crianças das mais tenras idades. Arroyo (2014, p. 24) em seus estudos, ao discorrer sobre tais aspectos, destaca:

a violência nas escolas e as indisciplinas nas salas de aula nos preocupam, mas sobretudo nos preocupa que essas indisciplinas e violências sejam da infância e da adolescência. Que aconteçam nesses tempos de vida. [...] O incômodo profissional está não apenas na violência, nem no lugar da violência, a escola, mas nos sujeitos dessa violência, nos tempos humanos dessas vivências

Segundo os autores, tais constatações não devem ser entendidas como um indício de generalização da problemática e nem devem causar espanto diante de sua ampliação e intensificação, mas primordialmente devem ser assumidas como uma indicação que desperte uma preocupação favorável a uma revisão do problema.

Para DeVries e Zan (1998), ao abordarem o trabalho a ser desenvolvido com as crianças difíceis, propulsoras de tal mal-estar, as autoras esclarecem que “até mesmo o mau comportamento deve ser respeitado, exatamente como todos os processos cognitivos são respeitados, mesmo aqueles que produzem respostas erradas” (DEVRIES E ZAN, 1998, p. 285).

Vérges e Sana (2012) ao esclarecer que as crianças iniciam o convívio no âmbito escolar, ampliando sua rede de relações e apresentando falta de limites e dificuldades no relacionamento com os colegas, acentuam que:

A “criança difícil” desenvolveu um repertório de comportamentos inaceitáveis que causam, por exemplo, sua rejeição por outros, ou seja, a criança que é indisciplinada, muitas vezes, acaba sendo isolada pelo próprio grupo em que está inserida, porque quando agride os colegas, física ou verbalmente, eles se afastam dela, e ela acaba por excluir-se do grupo (VÉRGES E SANA, 2012, p. 15).

Sobre a falta de limites, que tem sido indicada como uma das maiores responsáveis pela indisciplina presente na escola, La Taille (2001) chama atenção para a necessidade em contemplá-la em suas três dimensões, favorecendo assim não somente o seu caráter restritivo, mas também o apoio e incentivo para transpô-lo ou delimitá-lo. O autor em seus estudos ainda alerta para o fato de que “se há hoje uma “crise”, ela tanto pode ser interpretada como “falta de limites” quanto como “excesso” deles (LA TAILLE, 2001, p. 145), convergindo ao que expõe Vergés e Sana (2012), quando enfatizam que dar limites não é limitar, mas sim educar para vida, situando as crianças nas diferentes situações sociais de convivência coletiva em que terão que coordenar suas ações com o do outro numa atitude de respeito.

Parrat-Dayán (2016), ao abordar a resistência das crianças aos métodos autoritários, evidencia que, diante da “esperteza que essas mesmas crianças manifestam para escapar à disciplina, não temos mais remédio senão considerar defeituoso o sistema fundado na coação” (p. 27).

Vergés e Sana (2012) em seus estudos sinalizam que a indisciplina pode ser uma forma de a criança expressar a sua insatisfação com alguma coisa, como por exemplo,



a disposição das carteiras, aulas expositivas que exigem silêncio e contenção motora, totalmente contrária às necessidades de desenvolvimento infantil.

Sobre tais aspectos, DeVries e Zan (1998), oferecem em seus estudos subsídios teóricos e práticos que orientam o estabelecimento de uma disciplina por meio de alternativas cooperativas, condizentes com as especificidades e necessidades das crianças, especialmente em prol ao desenvolvimento de sua autonomia moral. A partir de suas reflexões sobre as ‘crianças difíceis’, sendo estas identificadas como àquelas que em suas atitudes prejudicam a si e ao outro - perturbando a atividade e as relações - as autoras impulsionam novos olhares à percepção e enfrentamento da indisciplina nesse nível de escolarização.

No entanto, a designação de um novo olhar para o modo de compreender a indisciplina, especialmente na Educação Infantil, perpassa pela forma como concebemos a criança e a infância, assim como as diferentes percepções da (in) disciplina. Tais concepções adquirem importância, pois elas orientam as práticas educativas, delineando o tipo de intervenção, de mediação e de relações estabelecidas junto às crianças, assim como a organização do processo pedagógico a ser almejado e constituído. Esses entendimentos norteiam a organização e a utilização do ambiente escolar, quanto à rotina, o espaço e as relações, que podem assumir uma configuração autoritária, democrática ou licenciosa (REGO, 1996). Conforme Oliveira (2012):

Porém, se o projeto pedagógico apoia-se numa concepção em que o pensamento e as ações infantis são pouco compreendidos e tolerados, o ambiente poderá restringir as atividades das crianças, impedir sua movimentação autônoma e sua apropriação dos espaços e rotinas, privilegiando sua subordinação às decisões e escolhas dos adultos (OLIVEIRA, 2012, p. 75).

Para Arroyo (2009), é no repensar da infância que o pensamento educativo se constrói. Ao destacar a necessidade de trazermos para o centro do processo educativo a imagem da criança real, o autor coloca em pauta a necessidade de rompermos com as imagens naturalizadas da infância, para que seja possível compreender que os sujeitos que nos chamam a atenção, por suas condutas desordenadas, não são “anjos”, nem capetas, mas seres humanos em complexas trajetórias” (ARROYO, 2014, p. 14).

Partindo de tais considerações o presente trabalho teve como objetivo analisar as diferentes concepções e práticas sobre (in)disciplina na Educação Infantil, de forma a contribuir para a adoção de um novo olhar às questões disciplinares que permeiam as práticas educativas desenvolvidas junto às crianças nesse nível de escolarização.

## 2 | METODOLOGIA

A investigação que deu origem a este texto tem natureza qualitativa e está vinculada a pesquisa de Mestrado em andamento, intitulada “Indisciplina na Educação Infantil e a

Organização do Trabalho na Escola – concepções e práticas”. Para o atendimento ao objetivo estabelecido no presente trabalho, utilizamos como metodologia uma pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, porque este procedimento investigativo oferece a possibilidade de “análise e interpretação das contribuições teóricas” na área de investigação (BARROS E LEHFELD, 1986, p.28). Foi realizada uma análise das produções científicas das últimas quatro décadas, que de alguma forma dialogavam com o nosso objeto de pesquisa. Para isso, foram utilizadas buscas em bancos de teses e em bibliografia de referência disponível, com as seguintes categorias de análise “indisciplina na Educação Infantil”; “indisciplina na infância” e “a criança e a indisciplina”. A escolha desse procedimento de investigação se deu pelo fato de compreendermos que ao percorrermos os “materiais já elaborados” (GIL, 2002, p. 44), construímos conhecimentos sobre a temática a partir da “análise e interpretação das contribuições teóricas” (BARROS E LEHFELD, 1986, p.28).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do acesso aos estudos realizados em torno da problemática da (in) disciplina, contemplados nesse trabalho, foi possível reafirmar que a disciplina tem um papel fundamental sobre a organização das ações e relações no âmbito escolar, ficando evidente que a depender da forma como a mesma é concebida, pode se apresentar como um elemento potencializador ou inviabilizador da construção de um ambiente sócio-moral adequado ao desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere a conquista da autonomia moral pela criança.

No que se refere a criança difícil, assim como DeVries e Zan (1998), entendemos que o comportamento “inadequado” tem racionalidade e finalidade, e destacamos a necessidade em compreendê-lo, para assim contribuir para a formação da autonomia pela criança, sendo essa uma das bases para pensarmos a disciplina e indisciplina nessa etapa de ensino.

Ao resgatarmos o que evidencia La Taille (2001) e Vérge e Sana (2012) sobre a atribuição da incidência da indisciplina à falta de limites, concordamos com os autores ao sinalizar que os limites devem ser assumidos na educação das crianças em suas três dimensões, já que a contemplação somente da sua dimensão restritiva limita a criança em suas ações, e as impossibilita de superar limites necessários ao seu desenvolvimento. Tomando como base o cenário atual, as reflexões dos autores, incitam uma necessária reflexão sobre o papel do adulto educador nesse processo, assim como quais condições estão sendo dadas para que os filhos ou alunos desenvolvam a consciência sobre os limites.

Por meio dos estudos de Arroyo (2009, 2014), tornou-se evidente que a verificação da indisciplina na Educação Infantil passa pela necessária revisão do que entendemos por indisciplina, mas principalmente pelo rompimento das imagens romanceadas da criança

e infância, e da aproximação à criança real. Concordamos com o autor quando identifica que as crianças mudaram, porque suas vivências são outras, o que a nosso ver reafirma a criança como sujeito social e histórico, e a indisciplina como um problema social e contextualizado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ideias e pensamentos desenvolvidos pelos estudiosos sobre a problemática em pauta, reafirmamos a necessidade em buscar uma compreensão para os aspectos disciplinares presentes no âmbito escolar, em especial na Educação Infantil, já que eles aos serem desnaturalizados podem revelar aspectos do “comportamento inadequado” favoráveis a um repensar sobre a educação designada as crianças em seus diferentes aspectos.

Diante do exposto, fica evidente a exigência em compreender a disciplina como uma organização favorável ao ato pedagógico e a premente revisão do sentido atribuído a (in) disciplina e a adoção da mesma sob uma nova perspectiva, colocando-a não como oposta à organização do trabalho, mas parte dele.

Os estudos revelam ainda, e talvez como majoritária prioridade, a premência em reconhecer na criança a potencialidade em questionar ou denunciar a educação a ela designada por meio de suas diferentes linguagens. A nosso ver, a leitura da indisciplina se faz necessária para uma revisão das práticas disciplinares adotadas nessa etapa de ensino.

#### REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. G. A infância interroga a pedagogia. In: SARMENTO, M; GOUVEA, M. C. S. de. (Org). **Estudos da Infância**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: 1998. 3.vol.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CLARO, Ana Lúcia de Araújo. **Uma investigação sobre a indisciplina na educação infantil**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

DEVRIES, Rita; ZAN, Betty. **A ética na Educação Infantil**: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRANZOLOSO, M. R. Existe Indisciplina na Educação Infantil?. In: **I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação**, Curitiba, 2011.

FRANZOLOSO, M. R. Como entender a Indisciplina na Educação Infantil. In: BRITO, C. (Org). **Indisciplina Escolar: antigo problema, novas discussões**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 105-123.

GARCIA, Joe. Indisciplina e crise de confiança na relação professor-aluno. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - SIEDUCA**, 15, 2010, Cachoeira do Sul. Anais... Cachoeira do Sul: ULBRA, 2010. p. 1-10.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LA TAILLE, Yves de. **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo: Editora Àtica, 2001.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

REGO, Tereza Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. pp. 83-101.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar - fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

VERGÉS, M. R. de M; SANA, M. A. **Limites e Indisciplina na Educação Infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

VINHA, Telma. Pileggi. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado de Letras. 2000. 623 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

### B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

### C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

### D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

### E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

## F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

## G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

## I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

## J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

## L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

## **M**

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

## **P**

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

## **R**

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

## **S**

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

## **T**

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

## **U**

Universo Imaginário 133, 135, 137

## **V**

Variação linguística 36, 44, 75

## W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020